



PARTO HUMANIZADO: O CUIDADO DO ENFERMEIRO NA GESTAÇÃO E PARTO

Vera Lucia Freitag¹ Emili Padinha de Amarante² Milene Beatriz Huther³;

¹Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Cruz Alta – Unicruz. Email: vf Freitag@unicruz.edu.br

²Enfermeira do Hospital de Caridade de Brasilina Terra de Tupanciretã. Email: emili.amarante58@gmail.com

³Discente do Curso de Enfermagem da Universidade de Cruz Alta – Unicruz. Email: milenebeatrizhuther@gmail.com

Introdução:

O enfermeiro é um profissional capacitado para atuar na área da humanização, tanto que nos dias de hoje, não se fala mais em assistência sem humanização. Durante a gestação não é diferente, onde principalmente para a puérpera, mudanças muitas vezes radicais acontecem.

O parto propriamente dito, normalmente é o momento mais importante para uma família, onde se tem o fim de um ciclo e o início de outro, agora com um novo ser, que necessita de cuidados. No entanto para chegar até o parto, medidas muitas vezes “desumanas” são aferidas a gestante, como o mau atendimento executado por alguns profissionais, que visam apenas em passar o momento e não se concentram na emoção, no sentindo e na complexidade de tudo o que está acontecendo.

Objetivo:

Identificar na literatura científica os cuidados do enfermeiro na atuação do parto humanizado no contexto hospitalar.

Método:

Revisão narrativa, com artigos publicados de 2014 a 2023 na Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando os descritores das Ciências da Saúde: Cuidado AND Enfermeiro AND (Parto Humanizado). Desta busca emergiram 79 estudos, após aplicados critérios de inclusão e exclusão supracitados, restaram 10 estudos para compor o corpus do manuscrito nas bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados em enfermagem (BDENF- Enfermagem) e Índice Bibliográfico Español em Ciencias de la Salud (IBECS).

Resultados e discussão:

As mulheres vivenciaram o parto com tranquilidade, autonomia e respeito, escolheram as posições e as pessoas de sua preferência. O parto teve significado de vitória e de libertação, cuja experiência foi descrita como inesquecível, fantástica, intensa e protagonizada pela mulher. O descontentamento com o modelo de assistência 6 vigente, a participação em grupo de gestantes, o acesso a informações e a vivência de violência obstétrica anterior motivaram as mulheres a optarem pelo parto domiciliar.

Conclusão:

Conclui-se que a assistência da enfermagem é necessária para um cuidado humanizado e uma gestação digna. Garantindo assim que a mulher não fique vulnerável a qualquer violência, seja ela verbal, psicológica ou física.

O parto normal humanizado tem como propósito resgatar o caráter fisiológico no processo de nascer, proporcionando à mulher uma vivência positiva sem traumas e sem manobras invasivas no momento do parto fazendo com que a mulher, ao dar à luz, consiga atingir o mais alto grau de satisfação.

Referências:

ALMEIDA, M. S. et al. A identidade da enfermagem obstétrica no centro de parto normal. Esc. Anna Nery Rev. Enferm., Rio de Janeiro, v. 27, p. e20230024, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Programa de humanização ao pré-natal e nascimento. Brasília (DF); 2000.

KOSLOSKE, A. C. et al. Papel do enfermeiro obstetra durante o trabalho de parto: revisão integrativa. Rev. Enferm. Atenção Saúde, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 202406, 2024. LIMA, S. A. G. et al. Enfermagem no parto humanizado: revisão de literatura. Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde, [S. l.], v. 4, n. 7, p. 03–09, 2019.

SILVA, Ú. et al. O cuidado de enfermagem vivenciado por mulheres durante o parto na perspectiva da humanização. Rev. Enferm. UFPE On Line, Recife, v. 10, n. 4, p. 1273 1279, 2016.

